XVI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
18 a 20 de setembro de 2019 – Curitiba/PR

Turismo educativo e desenvolvimento local: proposições a partir de um estudo inicial do sub-bairro Rio da Prata (Rio de Janeiro, RJ)

Diogo da Silva Cardoso[1]
Caren Evellyn Olivieri de Araújo[2]

Resumo
O objetivo deste estudo é apresentar as potencialidades do sub-bairro Rio da Prata, localizado no bairro de Campo Grande, cidade do Rio de Janeiro (RJ), para a implantação de atividades turísticas de cunho educativo, ecológico e agroturístico. Seguindo a terminologia da Geografia Humana, o Rio da Prata é considerado uma paisagem residual, um território remanescente na cidade carioca, devido à existência de áreas naturais nesta que é uma das áreas mais importantes do Parque Estadual da Pedra Branca. O seu uso estratégico para atividades ecológicas, educativas, científicas e gastronômicas é assinalado há décadas por diferentes órgãos e gestores públicos, no entanto, não houve a formulação e implementação de políticas públicas que desse uma resposta satisfatória às demandas dos moradores do Parque e do entorno, gerando desenvolvimento a partir da otimização dos recursos naturais e culturais locais. O turismo é um setor estratégico para esse tipo de cenário socioespacial, sendo o turismo educativo um dos nichos de grande apelo para a população carioca, pois a cidade carece de territórios e instituições que promovam atividades extraescolares e não formais para crianças e jovens educandos. Trata-se de um público, de distintas faixas etárias, que tem dificuldades de conhecer e frequentar espaços locais onde o patrimônio natural dá a tônica da paisagem. Sobre o turismo educativo, lançaremos algumas proposições sobre como atrelar o turismo educativo ao processo de desenvolvimento local. Por se tratar de um estudo preliminar, utilizaremos uma metodologia exploratória e qualitativa, com uma etnografia pontual dos agentes locais interessados em turismo educativo. As políticas públicas implementadas ou não na localidade também serão alvo de uma abordagem concisa, visando estabelecer um marco temporal que balizará nossos futuros textos. Devido à escassez de textos e dados científicos sobre o Rio da Prata e Campo Grande, os documentos da Prefeitura do Rio de Janeiro, do Inea e de algumas organizações sociais foram o ponto de partida para o entendimento do contexto situacional do Rio da Prata. Lançar-se-á a hipótese de que o turismo educativo pode se transformar numa atividade estratégica para o desenvolvimento local e ambiental do Rio da Prata, em primeiro lugar, porque gerará pressões espontâneas e institucionais em prol da proteção das suas áreas naturais; em segundo lugar, por possibilitar uma renda complementar para produtores rurais, guias ecológicos, espaços gastronômicos e outros agentes interessados; por fim, por ter um caráter midiático-promocional, o turismo educativo contribuirá para a recomposição da imagem e da identidade cultural do território, criando uma estância ecológica em meio ao frenesi especulativo-imobiliário que transformou radicalmente a paisagem da Zona Oeste nas últimas três décadas.

Palavras-chave: Turismo educativo; desenvolvimento local; Rio de Janeiro; Zona Oeste carioca; Parque Estadual da Pedra Branca.

[1] Geógrafo (UFF), Tecnólogo em Gestão Pública (Ulbra), Doutor em Geografia (UFRJ). Professor de pós-graduação na Feuc. Lattes: http://lattes.cnpq.br/8373939501005087. E-mail: ecomunitario.rj@gmail.com.
[2] Bióloga (UFRRJ), especialista em Educação Ambiental (Feuc). Auxiliar administrativa na empresa Folha Flor Plantas (RJ). Lattes: http://lattes.cnpq.br/7450239007957189. E-mail: caren-evelyn@hotmail.com